

## Síntese Económica de Conjuntura

Julho de 2018

### Indicador de atividade económica diminui e indicador de clima económico aumenta

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,2% no 2º trimestre de 2018 (2,5% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -5,5% e -0,3%, respetivamente (-2,9% e -2,2% em junho).

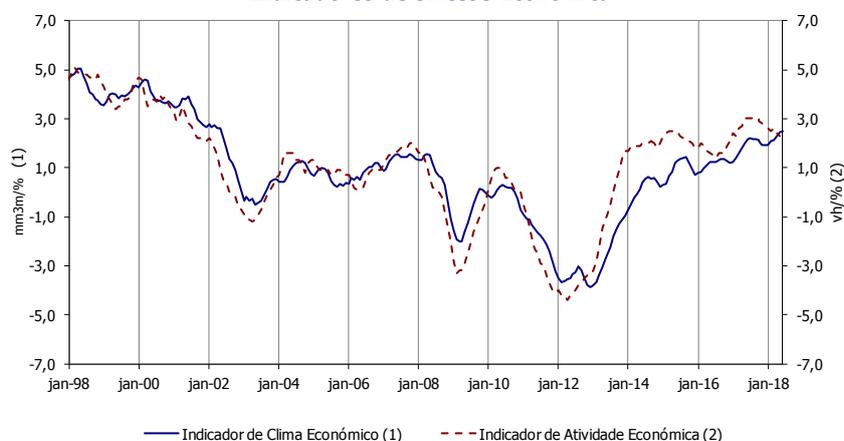
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 2,3% no 2º trimestre de 2018 (2,1% no 1º trimestre), enquanto a variação em cadeia foi 0,5% (0,4% no trimestre anterior). O indicador de atividade económica, disponível até junho, diminuiu, e o indicador de clima económico, disponível até julho, aumentou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em junho, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF acelerou em junho, devido ao contributo positivo mais intenso da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram, respetivamente, variações homólogas de 10,5% e 10,4% em junho (5,2% e 5,0% em maio). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, o índice de produção na indústria diminuiu em junho, enquanto o índice de produção na construção e os índices de volume de negócios na indústria e serviços aceleraram no mês de referência.

No 2º trimestre de 2018 a taxa de desemprego situou-se em 6,7%, 1,2 p.p. inferior ao valor registado no trimestre anterior (8,8% em igual período de 2017). O emprego total desacelerou, passando de uma variação homóloga de 3,2% no 1º trimestre para 2,4% no trimestre de referência, tendo a população ativa registado um ligeiro crescimento homólogo de 0,1% (0,7% no trimestre anterior).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,6% em julho (1,5% em junho), observando-se uma taxa de variação de 1,1% na componente de bens (1,3% no mês anterior) e de 2,3% na de serviços (1,9% no mês precedente).

**Gráfico 1**

**Indicadores de Síntese Económica**



**Relatório baseado na informação disponível até 17 de Agosto de 2018.**

## Enquadramento Externo

### **Países Clientes da Economia Portuguesa**

O índice de produção industrial na AE aumentou em junho 2,2% em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que em maio, abrandando pelo quinto mês consecutivo. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em julho, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro.

### **Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico**

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE e na União Europeia (UE) em junho e julho.

### **Câmbios**

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma variação homóloga de 2,9% em junho para 2,0% em julho, registando uma variação em cadeia de 0,7% (-0,6% em junho).

Em julho, observou-se uma apreciação menos pronunciada do euro face ao dólar, registando uma variação homóloga de 1,5% (4,0% em junho). A variação em cadeia foi positiva em julho (0,1%), contrariando o perfil de taxas negativas verificado nos quatro meses precedentes. Relativamente ao iene, o euro apresentou uma evolução similar, verificando-se uma apreciação, em termos homólogos, de 0,6% (3,2% em junho) e em cadeia de 1,3%. Em julho, o valor do euro face à libra esterlina situou-se 0,1% acima do observado no mesmo período de 2017 (0,2% no mês anterior) e 1,0% acima do valor de junho.

### **Preços**

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou um aumento menos expressivo em julho, registando uma variação homóloga de 5,8% (9,0% em junho) e uma variação em cadeia de -5,5%. Em julho, o preço do petróleo (Brent), em euros, aumentou 49,3% em termos homólogos, acelerando em relação ao mês anterior (taxa de 38,4%). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 63,5 euros (0,3% inferior ao verificado em maio). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 3,0% em junho (2,3% no mês anterior). A variação homóloga do IHPC na AE em julho foi 2,1%, 0,1 p.p. superior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,3% (1,2% em junho). Nos EUA, o IPC aumentou, em julho, 2,9% em termos homólogos, estabilizando face ao mês anterior (2,8% em maio).

### **Desemprego**

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou na AE e na UE em junho, situando-se em 8,3% e 6,9%, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu para 3,9% em julho, após ter apresentado taxas de 4,0% e 3,8% em junho e maio, respetivamente.

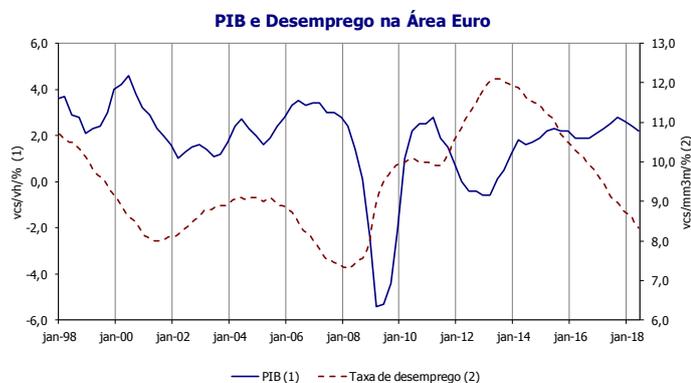
### **Contas Nacionais**

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB registou um crescimento real, em termos homólogos, de 2,2% na AE e na UE no 2º trimestre de 2018 (taxas de 2,5% e 2,4% no trimestre anterior, respetivamente). A variação em cadeia situou-se em 0,4% na AE e na UE (taxa idêntica para ambas as áreas no 1º trimestre). Entre as principais economias da UE, verificou-se uma aceleração do crescimento do PIB no Reino Unido, com uma variação homóloga de 1,3% (1,2% no 1º trimestre). Na Alemanha, Espanha, França e Itália, o PIB desacelerou em termos homólogos, registando taxas de 1,9%, 2,7%, 1,7% e 1,1%, respetivamente (2,0%, 3,0%, 2,2% e 1,4% no primeiro trimestre de 2018).

Nos EUA, o PIB manteve a trajetória de aceleração, registando uma variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre, mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB estabilizou no 2º trimestre, refletindo a aceleração do Consumo Privado (2,7% no trimestre de referência, 2,4% no trimestre anterior) enquanto o Investimento desacelerou (4,1% no segundo trimestre, comparando com 5,4% no primeiro). A procura externa líquida apresentou um contributo nulo, devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços e à desaceleração das Importações.

## Enquadramento Externo

### Gráfico 2

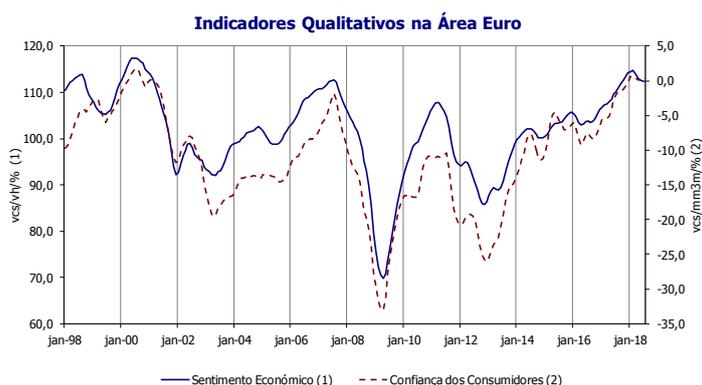


### Tabela 1

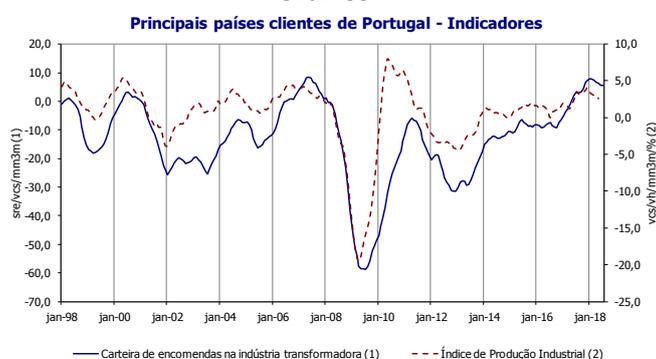
	PIB em volume (vh)			
	2017		2018	
	III	IV	I	II
AE	2,8	2,8	2,5	<b>2,2</b>
UE	2,8	2,6	2,4	<b>2,2</b>
Alemanha	2,7	2,8	2,0	<b>1,9</b>
Áustria	3,4	3,5	3,4	<b>3,0</b>
Bélgica	1,6	1,9	1,5	<b>1,3</b>
Espanha	3,1	3,1	3,0	<b>2,7</b>
Finlândia	2,4	2,8	3,0	<b>2,9</b>
França	2,7	2,8	2,2	<b>1,7</b>
Grécia	1,5	2,0	2,3	-
Irlanda	13,0	5,4	10,0	-
Itália	1,7	1,6	1,4	<b>1,1</b>
Luxemburgo	3,2	1,8	5,1	-
Países Baixos	3,0	2,9	3,0	<b>2,7</b>
Portugal	2,4	2,4	2,1	<b>2,3</b>
Reino Unido	1,7	1,3	1,2	<b>1,3</b>
EUA	2,3	2,5	2,6	<b>2,8</b>

Fonte: Eurostat (14/08/2018)

### Gráfico 3



### Gráfico 4



## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017						2018								
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul		
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	2,3	2,0	2,5	2,5	2,8	2,6	2,4	2,2															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,1	1,8	2,4	2,5	2,8	2,8	2,5	2,2															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	2,9	1,6	2,2	2,1	2,3	2,5	2,6	2,8															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	1,4	1,0	1,7	1,6	2,0	2,0	1,1	1,0															
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-4,3	-6,3	-2,7	-3,0	-2,1	-1,0	-0,1	-0,6	-2,6	-2,3	-2,1	-1,9	-1,3	-1,0	-0,3	-0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,6	-0,7		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-6,2	-7,8	-2,5	-2,7	-1,5	-0,2	0,5	0,0	-2,1	-1,5	-1,5	-1,3	-0,8	-0,2	0,6	0,7	0,5	0,2	0,2	0,0	-0,3		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	67,6	abr-09	116,0	jun-00	105,8	105,5	110,5	109,9	111,9	114,1	114,0	112,5	110,5	111,3	111,9	112,5	113,3	114,1	114,3	114,7	114,0	113,2	112,6	112,5	112,4		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,8	abr-09	117,5	mai-00	103,8	104,5	110,2	109,5	111,8	114,3	114,0	112,5	110,2	111,0	111,8	112,6	113,5	114,3	114,4	114,8	114,0	113,3	112,7	112,5	112,3		
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,1	2000.II	2,3	2,2	2,5	2,5	2,6	2,6	2,4	-															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,4	1,2	2,8	2,5	3,3	4,0	3,0	-	3,5	3,2	3,3	3,4	3,7	4,0	3,4	3,2	3,0	3,0	2,6	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,8	jul-09	8,3	mai-07	-8,5	-8,0	2,6	2,3	3,3	7,4	7,5	5,7	3,2	3,1	3,3	4,1	6,6	7,4	7,9	7,6	7,5	6,7	6,4	5,7	5,6		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-2,5	-1,5	3,6	3,6	3,0	2,8	1,7	3,0	2,9	2,7	3,0	3,1	3,2	2,8	2,5	1,9	1,7	1,7	2,3	3,0	-		
<b>Câmbios</b>																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-10,1	2,3	3,0	1,0	5,2	6,1	9,0	5,6	4,2	5,7	5,7	4,7	5,9	7,7	8,4	9,6	9,0	9,2	7,3	2,9	2,0		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-16,5	-0,3	2,0	-2,6	5,2	9,2	15,5	8,3	4,0	5,3	6,3	6,6	8,7	12,3	14,9	16,0	15,5	14,5	6,8	4,0	1,5		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-4,3	-10,4	5,3	0,3	14,0	12,7	9,5	6,3	12,3	14,3	15,5	16,0	13,2	9,2	9,1	10,9	8,4	11,7	4,4	3,2	0,6		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-10,0	12,8	7,0	9,3	5,6	2,1	2,7	1,8	5,4	6,5	5,0	-0,4	2,2	4,5	2,6	3,7	2,0	2,8	2,5	0,2	0,1		
<b>Preços</b>																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,0	0,2	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,7	1,3	1,5	1,5	1,4	1,5	1,4	1,3	1,1	1,3	1,3	1,9	2,0	2,1		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	0,1	1,3	2,1	1,9	2,0	2,1	2,2	2,7	1,7	1,9	2,2	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8	2,9	2,9		
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	0,8	-0,1	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,6	0,5	0,6	0,7	0,2	0,5	1,1	1,3	1,5	1,1	0,6	0,6	0,7	0,7		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-16,3	-2,2	7,4	3,6	5,8	4,3	3,6	9,0	3,0	3,3	5,8	6,8	6,2	4,3	2,5	2,4	3,6	5,8	8,1	9,0	5,8		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	47,2	39,4	48,1	45,2	44,3	52,2	54,3	62,5	42,1	43,8	47,1	48,9	53,4	54,4	56,6	52,9	53,5	58,7	65,2	63,7	63,5		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-36,4	-16,5	22,0	12,1	8,1	14,5	7,8	38,4	3,2	2,2	8,1	9,8	16,9	14,5	14,7	6,8	7,8	11,1	24,4	38,4	49,3		
<b>Taxa de Desemprego</b>																													
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	9,4	8,6	7,6	7,7	7,5	7,3	7,1	6,9	7,6	7,5	7,5	7,4	7,3	7,3	7,2	7,1	7,1	7,0	6,9	6,9	-		
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,9	10,0	9,1	9,1	9,0	8,7	8,6	8,3	9,0	9,0	8,9	8,8	8,7	8,7	8,7	8,6	8,5	8,4	8,3	8,3	-		
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	5,3	4,9	4,4	4,3	4,3	4,1	4,1	3,9	4,3	4,4	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8	4,0	3,9		
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,4	3,1	2,8	2,9	2,8	2,7	2,5	2,4	2,8	2,8	2,8	2,8	2,7	2,7	2,4	2,5	2,5	2,5	2,2	2,4	-		

## Atividade Económica

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de atividade económica diminuiu em junho, à semelhança do verificado no mês anterior. O indicador de clima económico, já disponível para julho, aumentou nos últimos três meses, atingindo o valor máximo desde maio de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, aponta para um abrandamento da atividade económica em termos reais na indústria, e uma aceleração em termos nominais na indústria e nos serviços. Verificou-se ainda uma aceleração do índice de produção na construção.

Note-se que o comportamento de alguns indicadores não ajustados de efeitos sazonais e de calendário, como é o caso das variáveis nominais referidas anteriormente, poderá estar influenciado por efeitos de calendário. Com efeito, o trimestre terminado em junho apresentou mais um dia útil que o período homólogo, enquanto no trimestre terminado em maio se observou menos um dia útil que no mesmo período do ano anterior.

### *Serviços*

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,7% em março, para 5,0%, 5,4% e 6,6% nos três meses seguintes.

O indicador de confiança dos serviços aumentou em julho, à semelhança dos dois meses anteriores, após ter diminuído entre janeiro e abril. O indicador de confiança do comércio diminuiu em junho e julho, após ter aumentado em maio.

### *Indústria*

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em junho, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,3% em maio, para 7,6%. O índice relativo ao mercado interno acelerou em junho para uma taxa de 6,1%, após ter desacelerado no mês anterior (taxas de 6,7% e 4,9% em abril e maio). O índice de volume de negócios relativo ao mercado externo acelerou entre abril e junho, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,7% em março para 9,6% em junho.

O índice de produção da indústria registou um crescimento homólogo de 0,2% em junho (2,9% e 1,4% em abril e maio, respetivamente), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em setembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice abrandou nos últimos oito meses, registando taxas de variação homóloga negativas de -0,2% e -0,3% em maio e junho, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em julho, após ter diminuído nos primeiros seis meses do ano. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em julho, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro.

### *Construção*

O índice de produção da construção acelerou nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,9% em abril, para 3,6% e 4,0% em maio e junho, respetivamente.

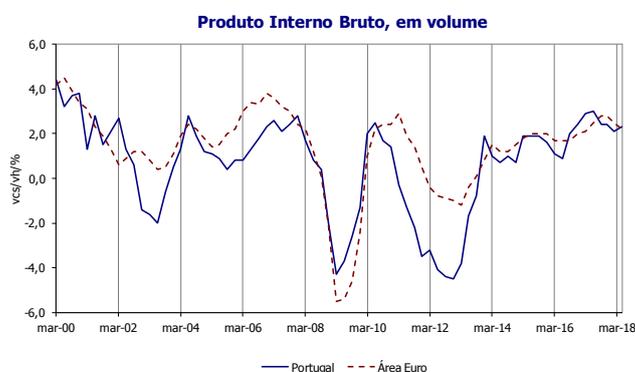
O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em julho, após ter aumentado nos primeiros seis meses do ano, tendo-se observado em junho o valor máximo desde março de 2002.

### *Contas Nacionais*

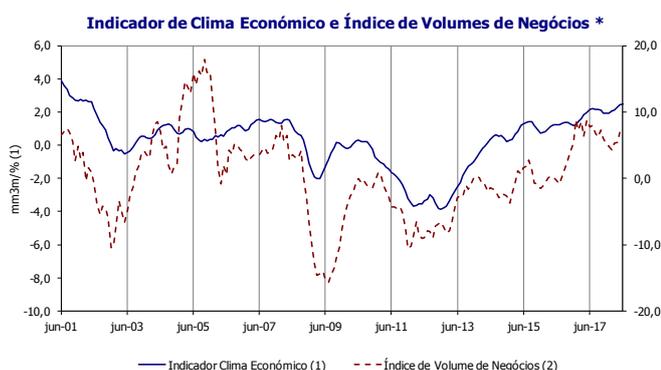
Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 2,3% em volume, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2018 (2,1% no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo mais positivo, em resultado da aceleração do consumo privado, enquanto o Investimento apresentou um crescimento menos acentuado, determinado em larga medida pela diminuição da Formação Bruta de Capital Fixo em Material de Transporte, refletindo o efeito base da forte aceleração verificada no 2º trimestre de 2017. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo idêntico ao observado no trimestre anterior. Comparativamente com o 1º trimestre de 2018, o PIB aumentou 0,5% em termos reais (0,4% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi ligeiramente menos negativo, refletindo a aceleração das Exportações de Bens e Serviços superior à das Importações de Bens e Serviços. Por sua vez, o contributo positivo da procura interna manteve-se inalterado no 2º trimestre.

## Atividade Económica

### Gráfico 5

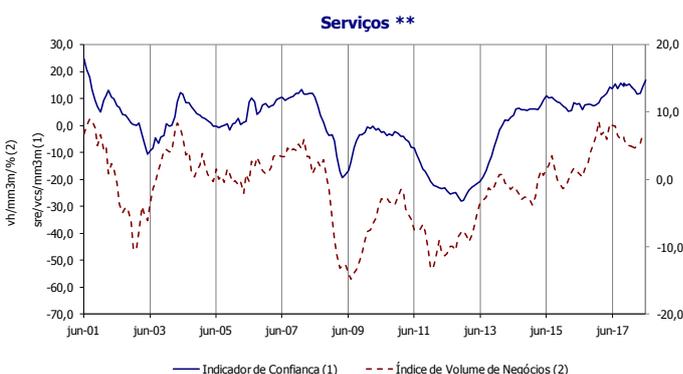


### Gráfico 6



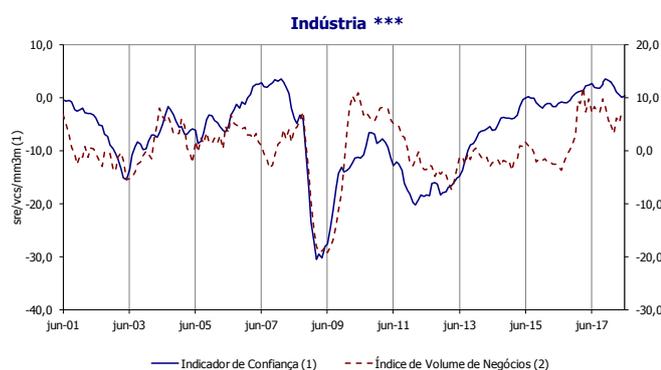
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

### Gráfico 7



\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

### Gráfico 8



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

### Gráfico 9





## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou ligeiramente em junho, suspendendo o movimento ascendente observado desde março, em resultado do contributo positivo menos intenso do consumo corrente, uma vez que o contributo (positivo) do consumo duradouro foi mais intenso.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro, disponível até junho, registou uma aceleração homóloga pelo quarto mês consecutivo. A informação disponível sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até julho, apresentou uma taxa de variação homóloga de 5,5% (5,7% no mês anterior).

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente desacelerou em junho, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar e de serviços e da componente de bens alimentares.

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em junho e julho. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho e julho, após ter atingido em maio o valor máximo da série.

## Consumo Privado

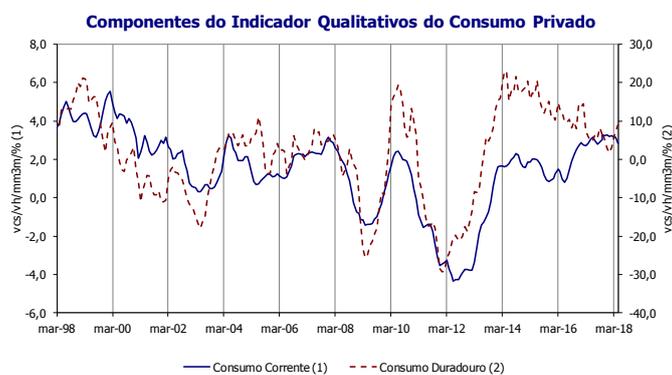
### Gráfico 10



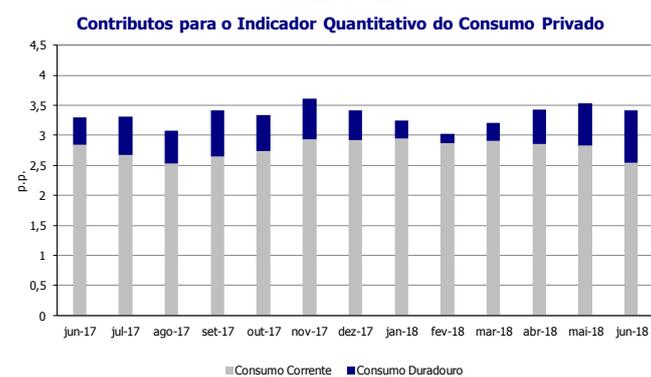
### Gráfico 11



### Gráfico 12



### Gráfico 13



**Consumo Privado**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017						2018						
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,1	2,4	2,5	2,5	2,3	2,3	2,4	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3	2,2	2,4	2,4	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	2,5	2,6	3,3	3,3	3,4	3,4	3,2	3,4	3,3	3,1	3,4	3,3	3,6	3,4	3,3	3,0	3,2	3,4	3,5	3,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,5	1,7	3,0	3,1	2,9	3,2	3,2	2,8	3,0	2,8	2,9	3,0	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,1	2,8	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	22,9	mai-14	14,8	11,7	6,4	4,8	8,3	5,1	3,1	9,0	6,6	5,7	8,3	6,4	7,0	5,1	3,0	1,6	3,1	5,9	7,2	9,0	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,4	2,7	4,1	4,9	4,1	4,4	5,1	3,4	4,9	4,2	4,1	3,4	4,0	4,4	5,6	5,3	5,1	3,6	4,0	3,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-2,0	-1,1	-2,9	1,5	-0,6	-	-0,1	-2,1	-2,9	-2,4	-2,0	1,5	1,8	3,5	-0,6	-0,9	-1,2	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	9,3	12,2	9,5	13,6	13,8	10,0	12,7	14,0	8,1	8,5	12,0	13,5	13,9	13,4	14,0	14,1	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	8,3	5,8	7,6	7,5	5,6	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5	7,6	7,9	6,9	7,5	5,7	6,5	5,6	6,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	11,8	10,2	4,5	5,4	5,7	10,3	9,4	10,2	8,0	6,6	4,5	1,4	2,8	5,4	10,0	6,4	5,7	5,5
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	3,3	mai-18	-12,3	-11,1	0,5	1,7	1,5	2,3	2,0	2,8	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3	1,3	2,0	2,4	3,3	2,8	1,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-6,4	-3,3	-3,8	-3,7	-3,1	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8	-3,8	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-0,8	-2,8	-0,5	-3,8	-3,3	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6	-0,5	-1,2	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2	-3,3	-5,5
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,1	2,3	2,0	2,6	2,0	2,1	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	1,6	0,9	1,0	0,9	1,0	1,3	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,0	2,1	1,9	2,3	1,9	2,2	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,7	5,9	4,3	7,9	4,5	2,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,7	2,9	1,1	-0,2	1,6	0,6	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,6	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,9	5,3	5,4	4,6	5,3	5,1	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/06/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/06/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF acelerou em junho, interrompendo o perfil de abrandamento observado desde junho de 2017. A evolução registada no último mês resultou dum maior contributo positivo da componente de construção. A componente de máquinas e equipamentos registou um contributo semelhante ao observado no mês anterior, enquanto o contributo da componente de material de transporte foi mais negativo.

O indicador de investimento em construção acelerou em maio e junho, interrompendo o perfil de desaceleração observado desde outubro de 2017. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma taxa de crescimento homólogo semelhante em junho e julho (8,0% e 8,1% respetivamente), após dois meses de variações próximas de zero (0,1% e -0,1% em abril e maio).

### *Construção*

O licenciamento de novas habitações para construção acelerou em junho, após ter abrandado no mês anterior (taxas de variação homóloga de 24,6%, 18,9% e 27,6% entre abril e junho).

As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas agravaram-se em julho, depois de terem recuperado nos seis primeiros meses de 2018. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu em julho, após ter aumentado entre abril e junho.

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos abrandou entre abril e junho, após ter acelerado nos dois meses precedentes.

### *Máquinas e Equipamentos*

As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas e à atividade corrente da empresa recuperaram em julho. Por outro lado, as perspetivas relativas à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se no mês de referência, enquanto as relativas à atividade futura da empresa estabilizaram.

### *Material de Transporte*

O indicador de investimento em material de transporte diminuiu, em termos homólogos, em maio e junho, de forma mais expressiva no último caso.

As vendas de veículos pesados registaram uma diminuição homóloga de 8,5% em julho, após o crescimento de 4,9% verificado no mês precedente. As vendas de veículos comerciais aumentaram 8,6% em termos homólogos em julho, prolongando o perfil de aceleração verificado desde abril (taxas de 1,4%, 1,6%, 2,6% e 7,8% entre março e junho).

As importações de material de transporte abrandaram no segundo trimestre de 2018, de forma ténue no último mês, registando taxas de variação homóloga de 15,3%, 13,4%, 9,3% e 9,2% entre março e junho. No último mês, esta evolução resultou do contributo mais negativo da componente de outro material de transporte, que foi praticamente compensado por um aumento do contributo positivo da componente de partes, peças separadas e acessórios, enquanto o contributo positivo da componente de automóveis de transportes passageiros se manteve inalterado.

**Investimento**

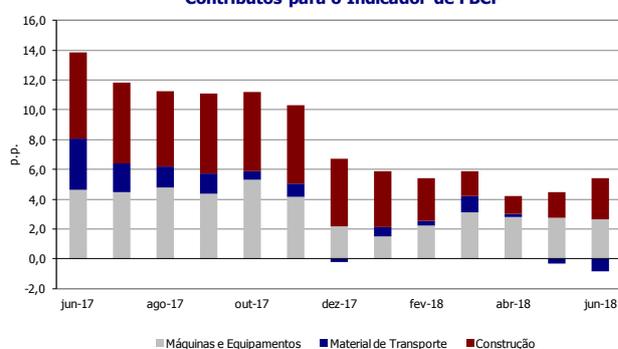
**Gráfico 14**

**Indicador de FBCF**



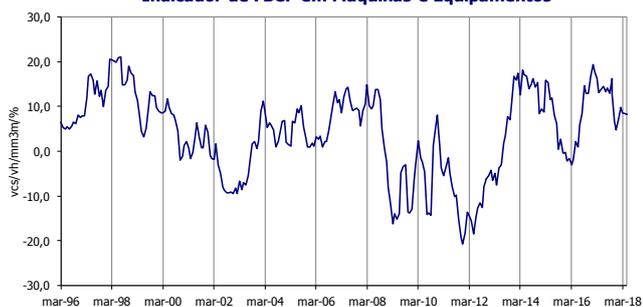
**Gráfico 15**

**Contributos para o Indicador de FBCF**



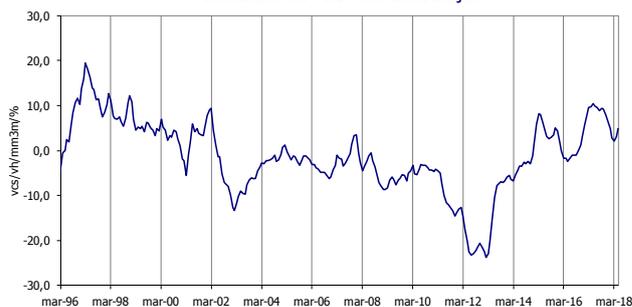
**Gráfico 16**

**Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos**



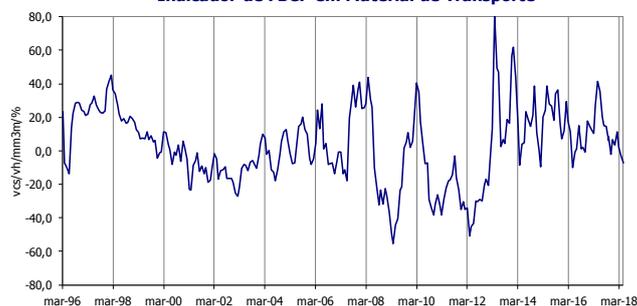
**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em Construção**



**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em Material de Transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017					2018							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	2,8	10,8	13,9	11,1	6,5	5,9	4,6	11,8	11,3	11,1	11,2	10,3	6,5	5,9	5,4	5,9	4,2	4,1	4,6	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,8	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-0,3	9,2	10,0	9,4	7,9	2,8	4,9	9,5	8,9	9,4	9,2	9,2	7,9	6,4	4,8	2,8	2,1	3,1	4,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,0	jul-98	6,8	7,1	12,5	14,4	13,0	6,7	9,7	8,2	13,3	14,2	13,0	16,3	12,8	6,7	4,7	7,0	9,7	8,6	8,5	8,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,3	abr-09	80,6	abr-13	21,8	8,4	14,1	35,2	14,4	-2,2	11,5	-7,2	20,2	15,1	14,4	6,1	8,5	-2,2	6,7	3,4	11,5	2,0	-2,8	-7,2	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-2,7	13,9	12,9	11,4	11,4	-1,0	6,5	15,6	11,4	11,4	12,7	14,0	11,4	8,0	5,9	-1,0	-0,3	-0,7	6,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	5,6	22,0	17,6	46,4	2,9	5,2	19,1	52,9	60,0	46,4	19,9	8,5	2,9	11,8	7,8	5,2	8,6	11,5	19,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	5,3	7,9	13,8	18,0	12,3	6,8	8,5	10,2	19,0	16,6	12,3	15,5	12,6	6,8	4,6	6,1	8,5	9,0	7,9	10,2	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	4,4	-0,7	9,0	8,8	7,9	8,1	1,6	6,7	9,0	12,2	8,6	8,8	8,8	9,1	7,9	9,0	7,1	8,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	17,3	7,1	10,8	1,4	7,8	13,1	12,8	7,1	12,3	13,2	10,8	3,8	1,9	1,4	1,6	2,6	7,8	8,6
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	3,6	40,7	6,2	-2,4	4,9	18,4	39,8	40,7	12,0	14,5	6,2	21,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1	4,9	-8,5
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-2,8	-2,6	-1,5	-1,5	-1,1	-2,7	-2,6	-2,4	-1,6	-1,6	-1,4	-1,6	-1,5	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	41,3	mar-17	14,4	20,7	20,8	15,2	22,5	7,7	19,3	27,6	22,4	17,4	22,5	14,4	12,8	7,7	17,9	24,9	19,3	24,6	18,9	27,6	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	3,1	7,1	9,2	8,0	10,4	10,5	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	20,6	16,1	23,0	23,6	15,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	22,8	18,3	24,8	24,8	18,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	9,8	5,5	14,0	17,2	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	30,6	23,3	34,4	37,8	25,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	35,6	28,6	38,7	41,3	30,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	13,8	6,0	18,6	24,8	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-48,8	-43,6	-32,9	-34,8	-29,9	-30,3	-26,8	-20,7	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-27,2	-19,5	-9,2	-12,0	-7,5	-4,9	-7,2	-3,8	-9,1	-9,0	-7,5	-6,4	-4,1	-4,9	-5,5	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5	-3,8	-4,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-2,1	-7,1	7,7	11,4	9,7	2,8	4,9	4,4	16,9	16,7	9,7	2,0	1,8	2,8	6,8	5,7	4,9	-0,8	2,4	4,4	7,2
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	1,5	9,2	11,4	10,0	5,9	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-0,3	9,2	10,0	9,4	7,9	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,3	13,5	14,4	15,7	8,0	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	8,4	14,1	35,2	14,4	-2,2	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	-0,7	0,6	0,4	0,7	0,9	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 e 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 22/06/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, estabilizou em julho, após ter diminuído nos primeiros seis meses do ano.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 5,2% em maio para 10,5% em junho.

### **Exportações de Bens**

Em junho, a evolução das exportações de bens resultou sobretudo do maior contributo positivo das exportações de bens intermédios e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,4% em maio para 9,0% em junho.

O valor das exportações de bens com destino à AE apresentou um crescimento homólogo de 9,0% em maio e 13,1% em junho, enquanto as exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de -4,9% para 4,2%.

As importações de bens e registaram uma variação nominal homóloga de 10,4% em junho, mais 5,4 p.p. que em maio.

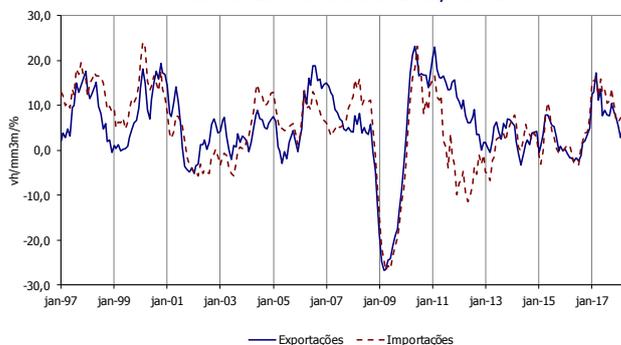
### **Importação de Bens**

A aceleração das importações de bens em junho resultou, sobretudo, do contributo positivo mais elevado das importações de combustíveis e de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 8,9%, mais 3,2 p.p. que a taxa registada em maio.

As importações de bens com origem na AE, em termos nominais, passaram de um crescimento homólogo de 7,6% em maio para 9,7% em junho. Por sua vez, as importações extracomunitárias registaram taxas de variação homóloga de -2,7% e 11,3% em maio e junho, respetivamente.

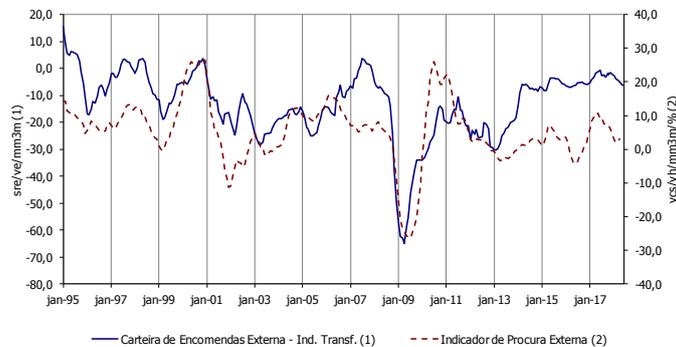
**Gráfico 19**

**Comércio Internacional de Bens, em valor**



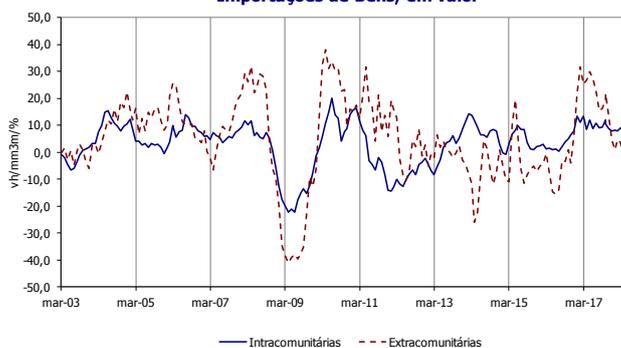
**Gráfico 20**

**Indicadores de Procura Externa**



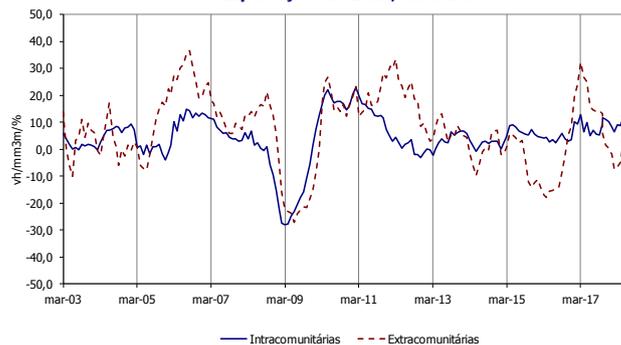
**Gráfico 21**

**Importações de Bens, em valor**



**Gráfico 22**

**Exportações de Bens, em valor**



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017					2018							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,1	7,6	7,6	8,4	2,8	10,5	8,9	7,8	7,6	10,5	10,1	8,4	7,6	5,4	2,8	5,0	5,2	10,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,8	4,7	5,5	11,9	5,6	13,1	6,7	5,3	5,5	9,6	12,1	11,9	10,5	8,2	5,6	9,1	9,0	13,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	7,3	-2,0	10,0	10,8	7,6	15,7	1,0	5,0	10,0	13,4	13,8	10,8	10,0	8,2	7,6	13,1	10,4	15,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,0	7,4	3,3	2,3	9,1	0,7	11,1	3,7	3,2	2,3	8,2	8,8	9,1	5,9	2,4	0,7	4,6	7,9	11,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,8	15,8	14,3	1,4	-7,6	4,2	14,6	14,1	14,3	13,1	5,7	1,4	0,3	-1,9	-7,6	-6,7	-4,9	4,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,8	12,3	12,7	11,0	9,8	7,1	10,4	13,4	10,5	11,0	13,7	12,9	9,8	7,0	6,3	7,1	7,7	5,0	10,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,6	10,3	9,3	9,9	9,3	8,5	9,7	11,6	9,5	9,9	12,0	10,9	9,3	8,7	8,9	8,5	9,3	7,6	9,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	7,1	14,5	10,6	14,3	13,8	8,8	12,5	13,1	13,7	14,3	19,5	15,5	13,8	9,2	8,3	8,8	9,4	7,6	12,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	2,1	8,6	8,3	6,5	8,7	8,0	7,6	9,5	6,6	6,5	7,9	8,8	8,7	10,6	10,7	8,0	6,9	5,8	7,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,4	27,4	16,3	13,4	4,7	11,3	22,5	15,3	16,3	19,8	21,7	13,4	4,4	0,9	4,7	3,5	-2,7	11,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,5	79,9	78,6	78,5	79,0	80,3	78,7	80,2	79,5	78,5	76,9	80,4	79,0	80,1	78,9	80,3	79,9	80,0	78,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	4,4	-0,5	8,1	9,2	7,7	6,0	1,8	-	9,3	7,4	7,7	7,2	7,2	6,0	4,8	2,8	1,8	2,5	3,0	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-0,7	-3,2	-1,5	-3,9	-6,3	-2,6	-2,5	-3,2	-1,9	-2,3	-1,5	-2,0	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	-6,3	-6,3
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	10,7	9,9	8,4	7,9	6,4													
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,9	8,1	6,2	7,3	4,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,5	6,8	6,2	5,3	6,7	4,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	4,3	10,9	13,5	9,0	8,9	5,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	7,3	8,4	7,1	5,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	4,5	8,0	7,4	8,3	7,7	6,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	2,3	7,5	6,9	8,5	3,0	-0,1	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	2,5	11,8	12,8	10,1	10,9	6,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	0,9	10,8	10,8	9,4	9,9	6,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	6,5	14,3	17,7	12,0	13,2	8,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	1,1	12,3	12,2	11,9	9,9	6,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,6	12,7	12,7	11,9	10,8	7,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,2	1998.I	7,1	3,5	10,3	9,8	11,5	5,2	1,8	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-3,4	3,7	4,3	3,9	3,0	1,5	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,7	4,3	4,9	3,3	2,9	1,0	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,5	2016.III	0,6	1,1	1,0	1,0	1,0	1,4	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 22/07/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

## Mercado de Trabalho

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego continuou a apresentar um perfil acentuadamente descendente, fixando-se em 6,7% no 2º trimestre, 1,2 p.p. abaixo do valor registado no trimestre anterior (8,8% em igual período de 2017). O número de desempregados diminuiu 23,7% em termos homólogos (-21,7% no 1º trimestre). Esta evolução foi particularmente expressiva na população desempregada há 12 ou mais meses, com uma diminuição homóloga de 32,7% e representando 52,2% do total da população desempregada (59,2% no 2º trimestre de 2017).

### *Inquérito ao Emprego*

No 2º trimestre o emprego total desacelerou, passando de uma variação homóloga de 3,2% no 1º trimestre para 2,4%. Esta evolução refletiu principalmente a desaceleração nos ramos dos Serviços e da Indústria, para variações homólogas de 1,8% e 0,9%, respetivamente (2,3% e 1,2% no 1º trimestre, pela mesma ordem). No ramo da Construção o emprego registou uma taxa de variação nula (0,1% no 1º trimestre) e no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas diminuiu 5,1% (taxa de -5,3% no trimestre anterior). A população ativa registou um ligeiro crescimento homólogo (0,1%) no 2º trimestre (0,7% no trimestre anterior).

### *Indicadores de Síntese*

O indicador de emprego dos ICP apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde o início do ano, registando em junho uma variação de 3,0% (3,3% no mês anterior). Por outro lado, o indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou entre fevereiro e julho, registando um novo máximo da série.

### *Serviços*

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 3,0% em junho, menos 0,5 p.p. que o valor observado no mês anterior, prolongando a trajetória descendente observada desde fevereiro.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços recuperou em junho e julho, depois da diminuição verificada em maio. As expectativas de emprego no comércio recuperaram significativamente entre março e julho.

### *Indústria*

A variação homóloga do indicador de emprego na indústria manteve-se inalterada em junho, em 3,2%, após ter apresentado um movimento descendente nos quatro meses anteriores.

Em julho, o saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora agravou-se, pelo terceiro mês consecutivo, depois de ter aumentado entre fevereiro e abril.

### *Construção e Obras Públicas*

O indicador de emprego da construção e obras públicas acelerou entre abril e junho, atingindo um crescimento homólogo de 2,5% (2,2% em maio).

As expectativas de emprego na construção recuperaram significativamente desde janeiro, atingindo em julho o valor mais elevado desde abril de 2002.

### *Consumidores*

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego apresentou um aumento significativo em julho, depois de ter diminuído nos quatro meses anteriores.

### *Centros de Emprego - IEFP*

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a diminuir em termos homólogos, apresentando em junho uma variação de -16,1% (variação de -11,8% no mês anterior).

O desemprego registado ao longo do mês passou de uma diminuição homóloga de 8,7% em maio, para uma redução de 8,5% em junho.

### *Remunerações Médias*

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em junho um aumento de 2,1% em termos homólogos, mais 0,3 p.p. que no mês anterior (1,7% em junho de 2017).

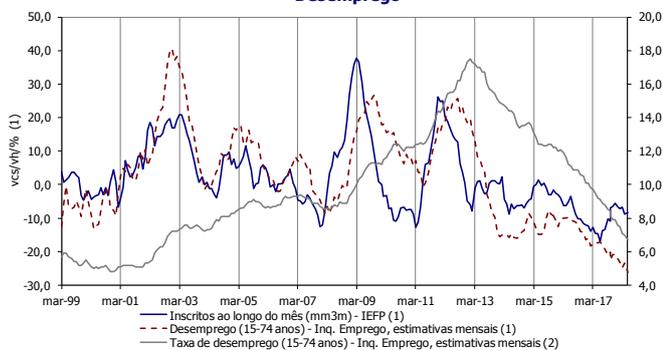
### *Índice de Custo do Trabalho*

O índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, aumentou 1,4% em termos homólogos no 2º trimestre, após ter-se observado uma diminuição de 1,3% no trimestre anterior. Esta evolução reflete o aumento de 0,2% no custo médio por trabalhador (variação homóloga de -0,7% no 1º trimestre) e a redução em 1,1% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (aumento de 0,4% no 1º trimestre).

## Mercado de Trabalho

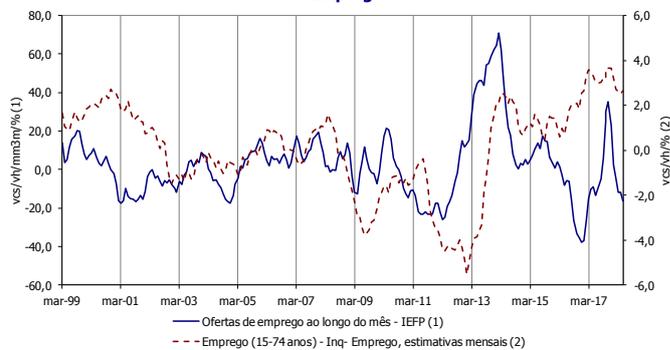
### Gráfico 23

**Desemprego**



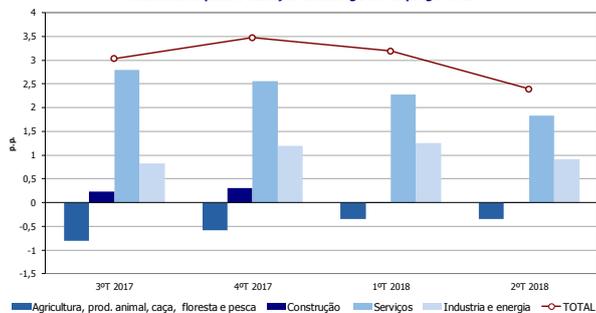
### Gráfico 24

**Emprego**



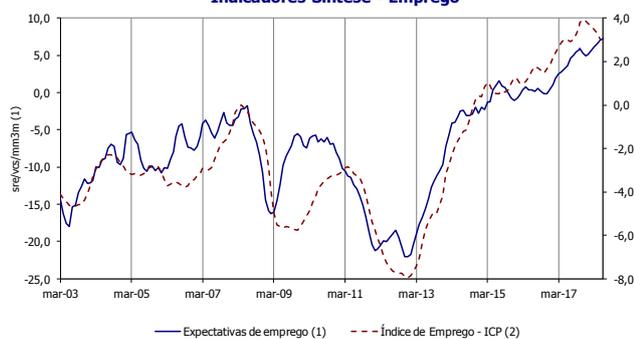
### Gráfico 25

**Contributos para a variação homóloga do emprego total**



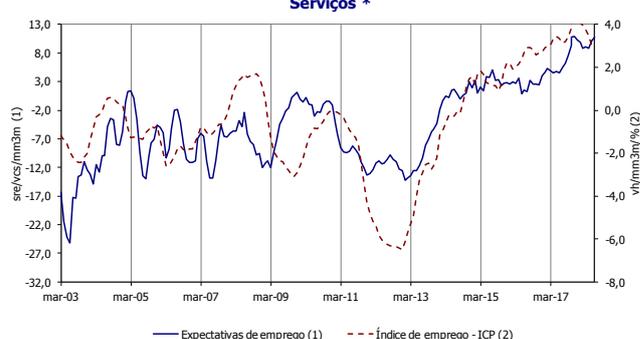
### Gráfico 26

**Indicadores Síntese - Emprego**



### Gráfico 27

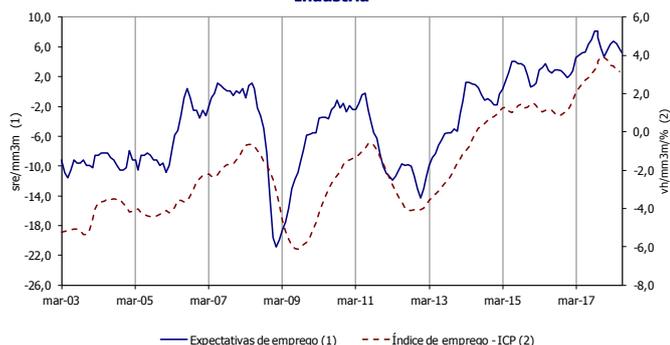
**Serviços \***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

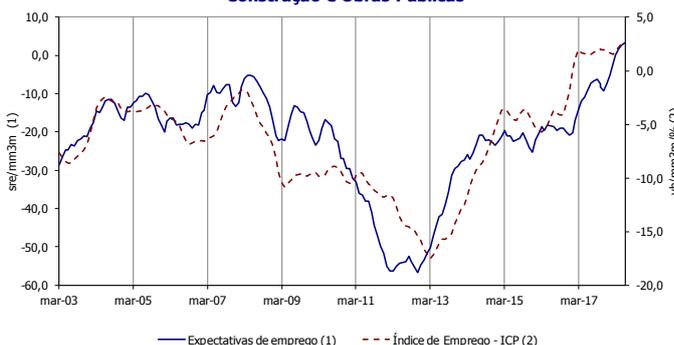
### Gráfico 28

**Indústria \*\***



### Gráfico 29

**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



## Preços

### *IPC*

A variação homóloga do IPC foi 1,6% em julho, taxa 0,1 p.p. superior à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 4,0% e 4,8%, respetivamente (4,1% e 3,8% em junho). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -2,8% (-2,7% no mês anterior). A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC estabilizou em 1,1% em julho, mais 0,1 p.p. que em maio.

### *IPC de Bens e Serviços*

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 1,1% (1,3% em junho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 2,3% (1,9% no mês anterior). A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,6% em julho (0,5% em junho), enquanto a componente de serviços registou uma taxa de 2,0% (1,9% nos mês precedente).

### *Indicador de Inflação Subjacente*

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em junho e julho uma taxa de 1,0% em termos homólogos (0,6% em maio). A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em julho em 0,9% (1,0% em abril e maio).

### *IHPC*

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, aumentou para 2,2% em julho (2,0% em junho). O diferencial entre as taxas de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em 0,1 p.p. (esta diferença foi nula em junho). Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 1,4% (1,3% no mês precedente), taxa 0,1 p.p. inferior à da AE (0,2 p.p. inferior entre abril e junho).

### *Indicadores Qualitativos*

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em abril e maio. As perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram entre maio e julho, após terem diminuído nos dois meses precedentes. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em julho na indústria transformadora, no comércio e nos serviços, tendo diminuído na construção e obras públicas.

### *IPPI*

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em julho uma taxa de variação homóloga de 3,7%, mais 0,8 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,6% em julho, 0,1 p.p. superior à observada no mês anterior.

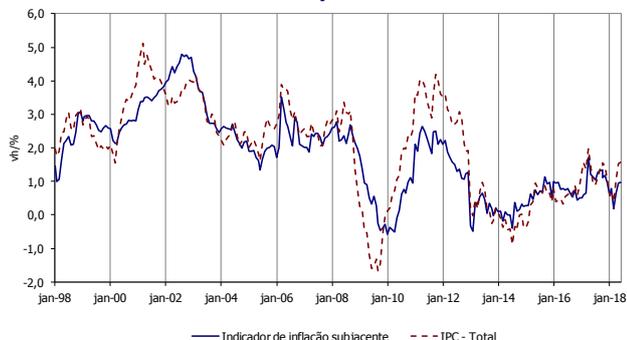
### *Índice Cambial Efetivo*

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em junho (-0,4% em maio). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,6% em maio para 0,4% em junho.

## Preços

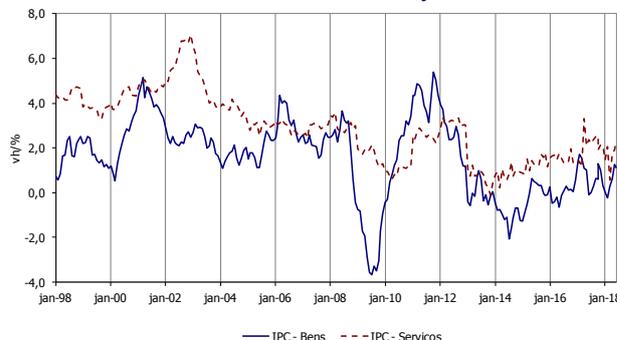
### Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor



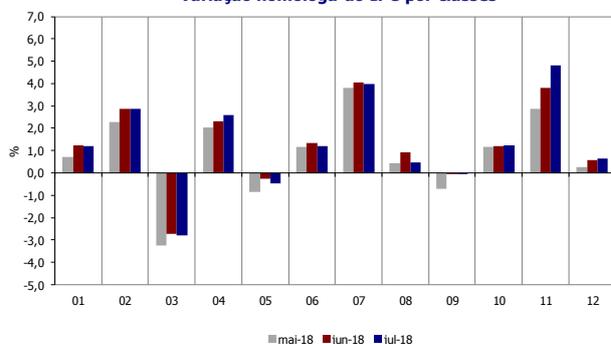
### Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços



### Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

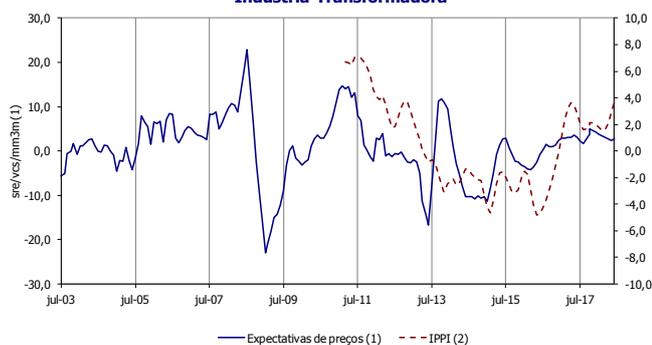


**Classes**

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

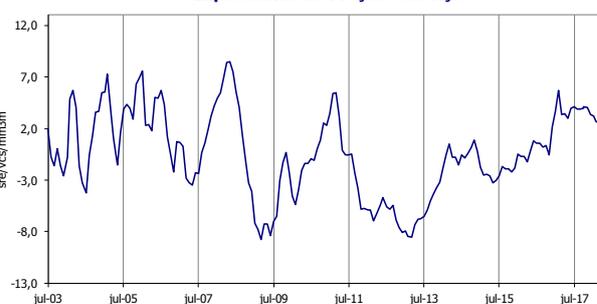
### Gráfico 33

Indústria Transformadora



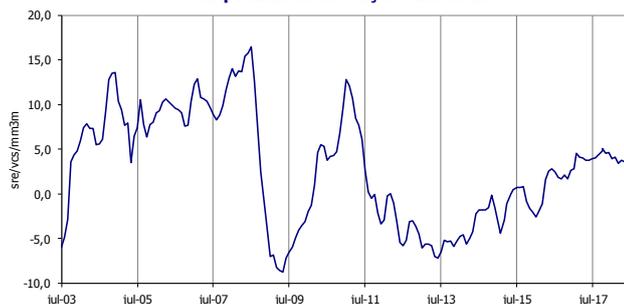
### Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



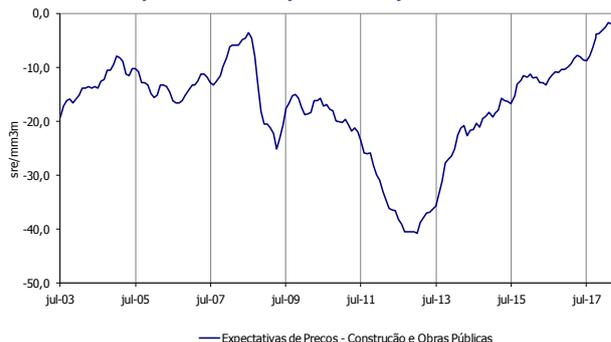
### Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio



### Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017			2018		2017						2018						
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	0,7	0,3	1,0	0,0	0,7	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	2,6	2,4	2,2	1,9	1,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	1,7	1,3	1,8	0,9	1,2	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	1,3	1,2	1,2	0,8	0,6	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,4	2,8	1,7	2,1	1,6	2,9	2,0	1,6	1,7	1,9	2,1	2,1	2,0	1,7	1,6	1,6	2,1	2,9	3,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,0	0,9	0,9	1,6	1,8	1,9	0,7	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6	1,9	2,2
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	2,2	4,8	13,1	15,2	15,0	1,8	3,5	4,8	6,7	8,6	13,1	18,5	18,6	15,2	11,2	12,3	15,0	15,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	3,1	2,8	4,6	3,5	2,5	2,2	1,7	2,8	3,8	4,9	4,6	4,4	3,7	3,5	3,1	2,7	2,5	2,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-8,7	-6,2	-3,7	-1,7	-1,0	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8	-3,7	-3,1	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9	-1,0	-1,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	3,8	4,4	4,5	4,1	3,6	4,0	4,0	4,4	4,8	5,0	4,5	4,6	4,0	4,1	3,4	3,7	3,6	4,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	4,0	3,9	4,1	2,7	3,7	4,1	3,9	3,9	3,9	4,1	4,1	3,4	3,2	2,7	2,5	2,9	3,7	4,4
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	0,4	1,1	1,2	1,6	0,8	0,9	1,2	1,2	1,0	1,1	1,5	1,5	1,7	1,5	1,5	0,6	0,4	-
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,5	1,4	1,5	1,6	1,7	1,3	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	1,3	1,2	1,1	1,3	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 22/06/2018.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível  
% Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

#### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

## Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.